

CARTAS DE AMOR

ORIGINAL DE C. MARTINS

REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER.

PERSONAGENS:

HELENA..... MARIZA PERMANDA
ROGÉRIO..... ANTONIO LARA
LEONARDO..... GUDY AMUNDAS

CENÁRIOS:

- 12) - ROTUNDA (para fundo da apresentação inicial de Helena)
- 21) - QUARTO GRANDE COM SACADA AO CENTRO DA PAREDE DO FUNDO, PAREDE LISA À DIREITA E PORTA EM PRIMEIRO PLANO DA PAREDE DA ESQUERDA (Para dar lugar à cama e cadeira que ficarão entre a porta e a parede do fundo)
- 32) - FUNDO DE ARRASTRE CROS ATRAVÉS DA SACADA.

DATA DA APRESENTAÇÃO - 13.3.1961

TV PIRATINI - CANAL 5

CARTAS DE AMOR

HISTORIA DE C. MARTINS

REALIZAÇÃO DE E. GRAMER

SLIDES:

AUDIO: PRÉ-FIXO MUSICAL

1a) - TV PIRATINI apresenta

2a) - CARTAS DE AMOR

3a) - com

.....

.....

4a) - Cenários de Emil Szelelinsky

5a) - Iluminação

6a) - Sonoplastia de

7a) - Contra Regra de

8a) - Suite

9a) - Realização de E. Gramer

AUDIO - DISSOLVE

ABERTURA em DET das mãos de Helena, ^{em}
crevendo uma carta, numa escrivaninha
elegante, sobre fundo de retunda esq
ra. Há uma lâmpada acesa que ilumina
as mãos.

10a) - (SLIDE) (SUPERPOSTO)
PORQUE AMAIS,
VÓS QUE SOFREIS ~~XXXXXXXXXX~~ AMAI AÍ
DA MAIS. MORREH DE AMOR E VIVER DAÍ.

VICTOR HUGO.

RETIRA A SUPERPOSIÇÃO.

AFASTAMENTO até P.A. de HELENA que
termina a carta e pega o papel para
ler.

HELENA - (lendo) Não me queiras mal e, de
vem um quando, pensa um pouquinho em mim,
que hei de querer-te sempre e apaixonada-
mente.

HELENA SOLTA NOVAMENTE A CARTA SOBRE A
ESCRIVANINHA E COBRINDO O ROSTO COM UMA
DAS MÃOS QUEBRA MALHA E SENTIDAMENTE.

DESTAQUE

FOCALIZA em: DET de PORTA RETRATO vazio,
percebendo-se que o retrato foi recém tirado.

AFASTAMENTO até P.G. da CENA que é um quax
to de apartamento com uma sacada ao centro
da parede do fundo e um cenário de arranha-
cêos através da sacada. Paredes lisas à di-
reita e à esquerda. Duas camas modernas, de
solteiro, com mesinhas de cabeceira e lampa-
das, de cada lado da porta que dá acesso à
sacada. Escrevaninha do mesmo estilo das ca-
mas aos pés de uma delas. Uma cadeira aos
pés da outra cama. Rádio de cabeceira numa
das mesinhas.

ILUMINAÇÃO - NOITE COM LUZ GERAL

ROGERIO ESTÁ NA SACADA, COM O OLHAR
PERDIDO EM DETERMINADA DIREÇÃO E TEM
UM RETRATO NA MÃO. DEPOIS DE OLHAR AL-
GUNS INSTANTES PARA LONGE, OLHA PARA
O RETRATO.

CORTA

P.P. de ROGERIO, olhando o retrato.

PAU. HOR. acompanha-o.

ROGERIO FAZ UMA EXEMPÇÃO DE FÚRIA E
AMEAÇA RASGAR O RETRATO MAS NÃO SE ANI-
MA E VENDO COM ALGO PARA DENTRO, JOGA-O
NA GAVETA QUE ESTÁ RECEPTIVAMENTE.
VAGA UM INSTANTE PELO QUARTO, VAI À ME-
SINHA DE CABECEIRA. APROXIMA-SE. OLHA-A. TOR-
NA A PEGAR-LA. VAI À CADEIRA ONDE ESTÁ
SEU CASACO. TIRA OS CIGARROS E OS POS-
POROS E VAI SENTAR-SE NA CAMA. KKKKKKK
UMA VEZ SENTADO TIRA UM CIGARRO DO MAÇO,
ACENDE-O. TIRA UMA BAFORADA E COLOCA O
MAÇO NA MESINHA DE CABECEIRA. DEITA-SE
E TIRA NOVA BAFORADA/.

CORTA

P.A. de LEONARDO na PORTA.

LEONARDO - Rogério, trago uma carta para você.

CORTE

P.A. de ROGERIO DEITADO.

ROGERIO DA UM PULO E SE ENCAMINHA PARA
LEONARDO QUE ANDA AO SEU ENCONTRO.

PAN. HOR. com ROGERIO, até enquadrar
tambem LEONARDO.

LEONARDO ENTREGA A CARTA A ROGERIO QUE
AVIDAMENTE A RECOLHE.

ROGERIO - (ansioso) É de HELENA?

AUDIO - ENTRA EM EG COM MÚSICA DE SUSPENSE.

LEONARDO - É dela, sim. Mas que é que houve?
Voces brigaram?

ROGERIO CAMINHA PARA A CAMA ONDE SE
SENTA COM A CARTA NA MÃO. LEONARDO
VAI COM SIA MAS FICA DE PÉ. ROGERIO
ESTÁ ABRINDO A CARTA, AFLITO.

ROGERIO - (carrancudo) Sim. Terminamos tudo
e desta vez... definitivamente.

CORTE

P.P. de LEONARDO que tira o casaco
e vai colocá-lo na mesma cadeira em
que está o outro.

PAN. HOR. acompanha LEONARDO

LEONARDO - É estranho. Inda ontem à tarde vi
quando vocês arrulhavam no jardim como dois
pombinhos...

ROGERIO - Bem... isso foi ontem. Ontem eu
era um homem feliz. Hoje... talvez possa con-
siderar-me o mais desgraçado. E tudo por cul-
pa dela. Tudo por culpa dela.

CORTE

P.A. de ROGERIO

CORTE

P.A. de LEONARDO que acabou de pendu-
rar seu casaco na cadeira e se atira
na outra cama.

LEONARDO - Já sei. Mais uma vez o teu clima
te levou a fazer uma injustiça para Helena.

CORTE

P.A. de ROGERIO COM A CARTA na mão.

ROGERIO - Injustiça!! Como podes saber que lhe fiz injustiça se inda nem sabes o motivo desta nossa briga?

CORTE

P.A. de LEONARDO

LEONARDO - Sei, sim, Rogério. Porque falei com ela e porque te conheço de muitos anos. Foste precipitado, Rogério. Precipitado e injusto. E eu tenho certeza disto pelo que Helena mostra estar sofrendo.

CORTE.

P.A. de ROGERIO

Abre a carta

ROGERIO ~~COMA~~ ~~COMEÇA~~ A LER A CARTA,
~~LEVANTA-SE RAPIDAMENTE E CAMINHA PARA~~
~~PARTE DE LEONARDO, INTERESSADO.~~

PAN. HOR. acompanha ROGERIO até eg
quadrar LEONARDO TAMBÉM.

ROGERIO - Como podes afirmar que ela está sofrendo? Ela te disse alguma coisa?

LEONARDO - Não disse mas eu adivinhei tudo. Ela falava com os olhos úmidos e a voz embargada de pranto.

PAN. HOR. de ROGERIO. HA UMA PAUSA. ROGERIO PICA PENSATIVO UM
MOMENTO. CAMINHA PARA A SUA CAMA E SANTA
NOVAMENTE. PENSEI NESTE UM POUCO E PEGHA A
PISNOQUIA.

ROGERIO - Não creio em Helena. Uma grande
comediante é o que ela é. Faz isso justa-
mente para lhe impressionar e para que vo-
ce visse no dizer.

CORTE.

P.A. de LEONARDO.

LEONARDO LEVANTA DA CAMA E VAI A JANELA, *auter ligando*
O Rádio COMEÇA A FALAR CONSOLADOR.

LEONARDO - Rogério, tenha cuidado. Kuja
Veja bem o que vai fazer. Helena e ama e
da resposta dessa carta vai depender a sua
felicidade.

Rogério Começa a ler a carta

AUDIO - VOZ E QUE PENSE (de Alcides Gerar
di) mistura com música de alucinação
logo depois.

LEONARDO VOLTA PARA A JANELA CIMA, ONDE
SE SENTA ESCUTANDO O RADIO. ROGÉRIO, SEM
PRE COM A CARTA NA MÃO, LEVANTA E VAI À
JANELA ONDE PERMANECE.

MARIA TORRES de HELENA, sobre fundo
neutro, falando em surdina para Ro
gério, onde ele estiver.

AUDIO - COMEÇA A MISTURAR A MÚSICA DE ALU
CINAÇÃO.

HELENA - Eu te amo, Rogério. E tu me amas
também. Nasceram um para o outro. Para que
lutar contra o destino? Eu te amo. Eu te amo.

ROGÉRIO - (explodindo) Para com essa música,
pelo amor de Deus!

APASTAMENTO até enquadrar LEONARDO

LEONARDO RÁPIDAMENTE DESLIGA O RADIO E
CAMINHA PARA ROGÉRIO.

LEONARDO - Que há com você, Rogério? Nunca
o vi assim tão nervoso... tão irritado...

ROGÉRIO ENCABULADO EVITA O OLHAR DO AMI
GO.

ROGÉRIO - Desculpe, Léo. Eu estou realmente
muito nervoso. Espere que você saiba o por
quê.

LEONARDO TIRANDO-LHE A CARTA DAS MÃOS.

LEONARDO - Deixe-me ver essa carta. Fui sem
pre muito amigo de vocês e nunca houve segre
dos entre nós.

ROGÉRIO - É que eu... eu estou convencido
de que fui realmente injusto com Helena.
Sou um desastrado e me sinto decepcionado co
migo mesmo. É o meu ciúme, Leonardo. Esse
maldito ciúme que me faz cometer injustiças
atrasadas.

LEONARDO - Mas você deve procurar sufoca
lo, antes que ele acabe por destruir sua vi
da. Pense que ele é seu inimigo e lute como

LEONARDO - (CONT.) tra ele com todas as suas forças.

ROGERIO SAI DE QUADRO COMPLETAMENTE
VENCIDO E ANIQUILADO E CAMINHA PARA
A CAMA ONDE SE SENTA.

APROXIMAÇÃO até P.P. de LEONARDO, encostado
na janela, lendo a carta que tirou do amigo.

LEONARDO - (lendo) Rogério, meu querido
amor. Você não pode avaliar o quanto es-
tou sofrendo com a sua injusta e precipi-
tada atitude. Talvez não devesse lhe di-
zer isto, para não dar tão grande satisfa-
ção à sua vaidade, mas... que fazer! Nasci
sincera...

AUDIO - ENTRA EM BG com APENAS UM CORAÇÃO
SOLITÁRIO.

+ HELENA - (vinda, fora de campo) ... e sin-
cra deve ser principalmente na minha dor
que é o sentimento mais íntimo que posso
guardar dentro do meu coração.

PANORÂMICA para ROGERIO sentado na ca-
ma, sofrendo ao ouvir a leitura.

HELENA - (PQ) Meu amor não foi uma comédia,
como afirmaste no momento em que nos separa-
mos. Se pudesse melhor apreciá-lo, serena-
mente e sem o veneno de um ciúme infundado,
verias o quanto ele é grande e puro e até
que ponto ele me domina e me avassala.

~~QUADRO~~ FUSÃO com:

D.T. HELENA das mãos de Helena, segurando
de a carta como no início.

X

HELENA - (lendo) Nunca pretendi enganar-te
e se me permitisses explicar os fatos, aca-
barias por te convencer que agiste precipi-
tadamente. Continuo proclamando a minha
inocência, mesmo que as aparências me conde-
nem e continuem a te manter afastado de
mim. Expusaste-me de tua vida que era a

*Cópia em
Papel de
Carta*

FUSAO com ROGERIO na mesma attitud
de anterior.

PAN. HOR. de ROGERIO para LEONARDO
no mesmo lugar, na janela, lendo.

CORTE

P.A. de ROGERIO.

ROGERIO COMEÇA A REAGIR MUITO A LUTAR
CONTRA UM Desejo INTERIOR. LEVANTA. VAI
A ESCREVANINHA, ABRE A GAVETA E TIRA O
RETRATO DE HELENA. OLHA-O UM MOMENTO.
Pega o PORTA RETRATO E TORNA A COLOCAR-
LO. VAI A CADEIRA, TIRA O CASACO E ENFIA-
O. OLHA PARA LEONARDO.

CORTE

P.P. de LEONARDO dobrando a carta
e colocando-a no envelope.

LEONARDO VAI EM DIREÇÃO A CAMA ONDE ESTÁ
VA ROGERIO COM A CARTA ESTENDIDA PARA EN-
TREGAR-LHE E VERIFICA QUE ELE NÃO ESTÁ.
VOLTA-SE PARA A PORTA.

HELENA - CONT.) minha propria vida. Não me
queres mais. É um direito que te assiste.
Mas a mim também cabe o direito de me defen-
der para não ficar, na tua membra, eterna-
mente ligada a uma lembrança amarga e injus-
ta. X

HELENA - Mesmo repelida e desprezada, quero
repetir que estou inocente e que tu contin-
uas a ser o meu unico e verdadeiro amor.
Confio no tempo para fazer cicatrizar, um
dia, a ferida aberta no meu coração, por me
ter arrebatado dele, implodidamente, a sua
felicidade maior.

AUDIO - VAI AOS POUCOS DIMINUINDO. ~~XXXXXXXXXX~~
~~XXXXXXXXXX~~

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

LEONARDO - (lendo) Não me queiras mal e, de-
ves em quando, pensa um pouquinho em mim que
hei de querer-te sempre, e apaixonadamente.
Helena.

LEONARDO - Rogêlo, onde vai você?

CARTAS DE AMOR - Pag. 9

- 10) - CARTAS DE AMOR
- 11) - Original de C.Martins
- 12) - Suite.....
- 13) - Realização de E.Craner.

AUDIO - DISSOLVE

ESCURACIMENTO.